



1T11

Dados - 31/03/2011

PTBL3: R\$ 1,73 por ação

Valor de Mercado

R\$ 275 milhões

Contatos:

Mario A. F. Baptista

Diretor Financeiro e
Relações com Investidores
Telefone (55 48) 3279-2211
Dri@portobello.com.br

Gladimir Brzezinski

Controller
Telefone (55 48) 3279-2211
Dri@portobello.com.br

Site de RI:

www.portobello.com.br/ri

Tijucas (SC), 13 de maio de 2011. A Portobello S/A (BM&FBOVESPA - código: PTBL3), uma das maiores empresas do setor de revestimento cerâmico brasileiro, listada no segmento tradicional da BOVESPA desde 1991 até 2008, quando aderiu ao Novo Mercado, apresenta seus resultados do trimestre findo em 31 de março de 2011. As informações financeiras e operacionais a seguir são apresentadas de forma consolidada e as comparações referem-se ao mesmo período de 2010 e de 2009, exceto quando estiver indicado de outra forma. Tais informações estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e também estão sendo apresentadas de acordo com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras (IFRS).

Portobello S/A apresenta Receita Líquida de R\$ 128 milhões no 1T11, 20% superior ao 1T10.

DESTAQUES 1T11

(comparações de 2011, 2010 e 2009, que incluem somente operações continuadas, exceto quando apresentado o Lucro Líquido)

- Volume de venda aumentou 40% quando comparado ao mesmo período de 2010;
- Receita operacional líquida totalizou 128 milhões no 1T11, 20% superior à receita verificada no 1T10;
- Crescimento da margem bruta gerando um lucro bruto 23% superior;
- Aumento da participação no mercado;
- A Companhia registrou acordo de acionistas firmado em abril de 2011 que ampliou o grupo de controle para cerca de 60% do capital total.

Descontinuação de operações

As operações da controlada Portobello America, Inc. foram descontinuadas em 31 de dezembro de 2010 e os dados relativos a esta operação descontinuada estão sendo apresentados na demonstração de resultado do exercício de forma aglutinada conforme as normas do CPC/IFRS. Os comentários e comparações aqui apresentados seguem este padrão.

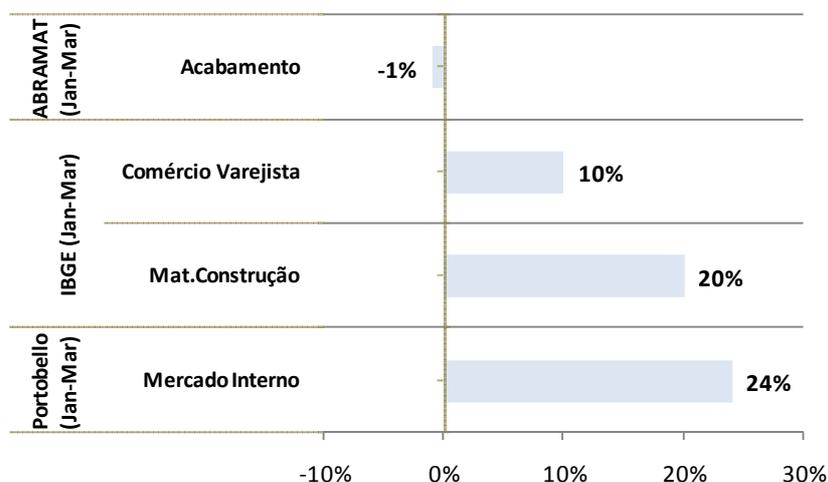
1) Mensagem da Administração

O resultado do primeiro trimestre de 2011 confirma a tendência de resultados observada em trimestres anteriores, combinando crescimento das vendas e aumento de margem bruta. A conjuntura da construção civil brasileira potencializou os efeitos de medidas adotadas pela Companhia nos últimos anos, tais como: (i) aumento de produtividade e redução de custo; (ii) substituição de equipamentos por outros de maior produtividade; (iii) lançamento de produtos inovadores; (iv) redução do portfólio com vistas à maior produtividade; (v) concentração das exportações em mercados mais rentáveis; (vi) terceirização da produção de produtos de menor valor agregado e (vii) aumento das vendas nas lojas franqueadas, refletindo na eficiência operacional da Companhia e no aumento da rentabilidade.

Apesar do crescimento da receita operacional líquida em 20% e do lucro operacional bruto em 23%, tivemos grandes desafios neste trimestre, como vendas abaixo da expectativa, maiores gastos com logística e decisões judiciais cíveis e trabalhistas desfavoráveis, que influenciaram na redução de 66% do lucro líquido, comparado com o mesmo período de 2010.

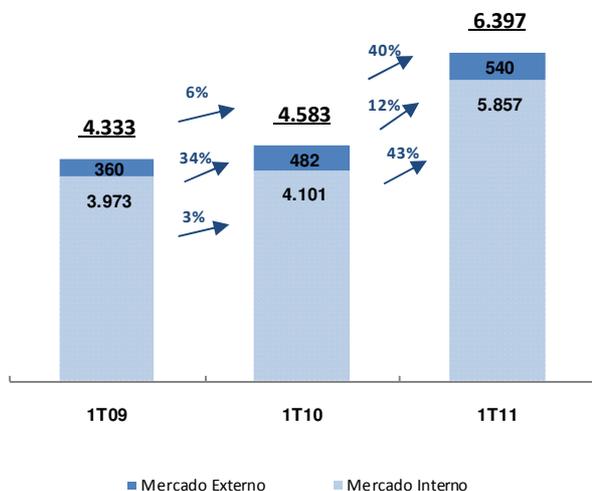
A Companhia vem aproveitando o momento do mercado de construção civil e, além do crescimento de suas vendas, aumentou sua participação no mercado doméstico, o que é evidenciado pelos dados divulgados pela Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (ABRAMAT). Comparando com o primeiro trimestre de 2010, as vendas da Companhia no mercado interno mantiveram-se em crescimento, sendo 24% superior em receita líquida e 43% superior em volume, enquanto que o mercado brasileiro de construção civil - material de acabamento retraiu-se 1% de acordo com a ABRAMAT, resultado da política comercial agressiva e introdução de portfólio de produtos mais competitivo.

Variação 1T10 a 1T11

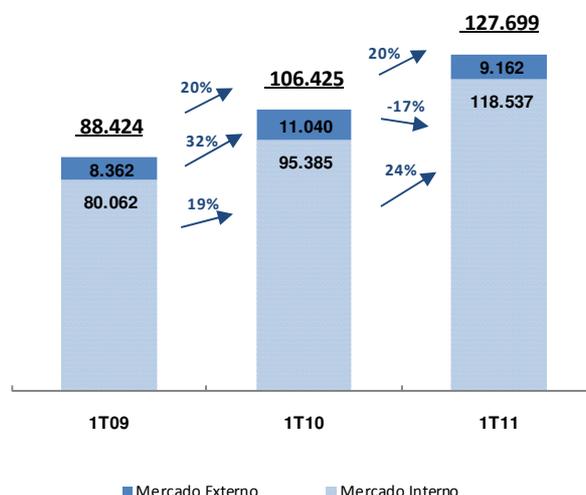


2) Desempenho das vendas

Volume de Vendas
(mil m²)



Receita Operacional Líquida
(R\$ mil)



O volume total de vendas aumentou 40% em função da estratégia comercial agressiva da Companhia alicerçada em aumento de produção própria e também na compra de produtos de terceiros para revenda, que representaram 17% da Receita Líquida.

A receita líquida cresceu 20% quando comparada com o mesmo período do ano anterior, destacando novamente o mercado interno, que teve um aumento de 24%, com participação equilibrada dos canais Engenharia, Revenda e Portobello Shop, significando mix com preço médio menor em 14%.

As vendas para o mercado externo atingiram os níveis esperados pela Companhia e mantivemos o objetivo de redução da participação do mercado externo e concentração do foco no mercado brasileiro.

3) Distribuição

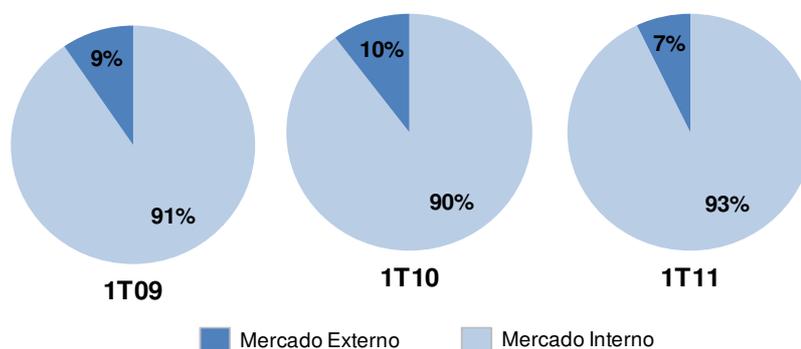
A rede de distribuição da Companhia está alicerçada em quatro canais distintos e com características específicas de portfólio de produtos, serviços e de política comercial:

Mercado interno: São três os canais de distribuição: (i) “revendas multi-marcas”, responsáveis pelo atendimento a revendedores de materiais de construção que vendem nossos produtos no varejo; (ii) “engenharias”, representadas por equipes especializadas que atendem empresas de construção civil, construtoras e incorporadoras imobiliárias; e (iii) “franquias” que atendem os clientes de varejo por meio das lojas franqueadas sob as bandeiras Portobello Shop e Empório Portobello. Com 106 lojas localizadas em 92 cidades, este canal é a maior rede brasileira de lojas especializadas em revestimentos cerâmicos.

Mercado externo: Representando as vendas realizadas para diversos países através de equipe própria e representantes independentes. As exportações em 2011 foram limitadas a mercados mais rentáveis e tiveram sua participação nas vendas totais reduzidas, de acordo com os planos definidos preliminarmente. Ainda dentro deste enfoque, as operações nos EUA, que vinham sendo realizadas pela subsidiária Portobello America, Inc. foram descontinuadas em dezembro de 2010. Aquele mercado está sendo atendido por representantes comerciais e pelo nosso departamento de exportação.

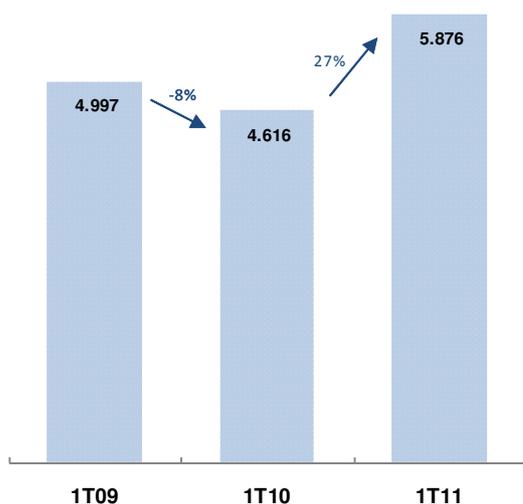
	1T09			1T10			1T11		
	Volume (mil m ²)	Rec. líquida (R\$ mil)	% ROL	Volume (mil m ²)	Rec. líquida (R\$ mil)	% ROL	Volume (mil m ²)	Rec. líquida (R\$ mil)	% ROL
Mercado interno	3.973	80.062	91%	4.101	95.385	90%	5.857	118.537	93%
Engenharia	1.781	30.549	35%	1.727	32.125	30%	2.408	41.664	33%
Revenda	1.293	24.090	27%	1.485	31.445	30%	2.084	39.752	31%
Revendas multimarcas	899	25.423	29%	889	31.815	30%	1.365	37.121	29%
Mercado externo	360	8.362	9%	482	11.040	10%	540	9.162	7%
	4.333	88.424		4.583	106.425		6.397	127.699	

Distribuição da Receita

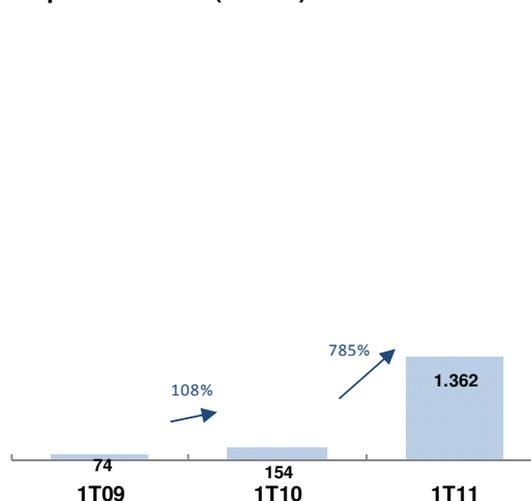


4) Desempenho operacional

Produção (mil m²)



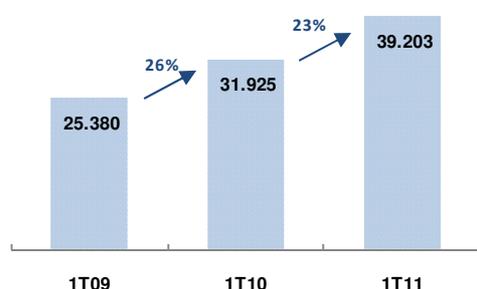
Compras de produtos de terceiros para revenda (mil m²)



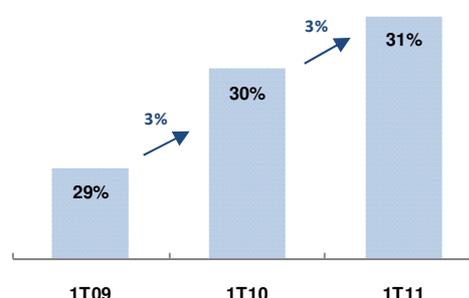
O volume produzido neste período foi 27% maior em relação ao mesmo período do ano anterior, deve-se principalmente ao aumento da capacidade em 2010, que vem refletindo em ganho de eficiência e qualidade em conjunto com ações internas visando maior produtividade, de forma a anular os efeitos da inflação de alguns insumos. Somado ao volume produzido de 5,9 milhões m², a Companhia adquiriu de terceiros 1,4 milhões m² de produtos para revenda, de forma a complementar a linha de produtos, alavancando-se na força da marca Portobello. O lucro bruto aumentou 23%, elevando a margem bruta para 31% ante aos 30% obtidos no mesmo período de 2010.

Desempenho operacional	1T09	1T10	1T11	Varição % 1T11 x 1T10
Receita operacional líquida	88.424	106.425	127.699	20%
Mercado interno	80.062	95.385	118.537	24%
Mercado externo	8.362	11.040	9.162	-17%
(-) Custo dos produtos vendidos	(63.044)	(74.500)	(88.496)	19%
(=) Lucro operacional bruto	25.380	31.925	39.203	23%
Margem bruta %	29%	30%	31%	2%
Volume vendido	4.333	4.583	6.397	40%
Receita média unitária	20,41	23,22	19,96	-14%
Custo médio unitário	(14,55)	(16,26)	(13,83)	-15%
Lucro bruto unitário	5,86	6,97	6,13	-12%

Lucro Operacional Bruto

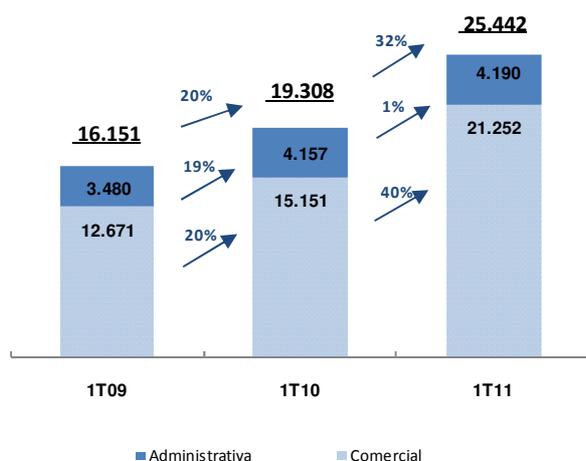


Margem Bruta



Outras receitas e (despesas) operacionais, líquidas: No 1T11 as provisões para contingências foram revisadas, principalmente trabalhistas, à luz de decisões judiciais para causas semelhantes em diversas instâncias, o que representou o incremento de quase R\$ 5 milhões em outras despesas operacionais.

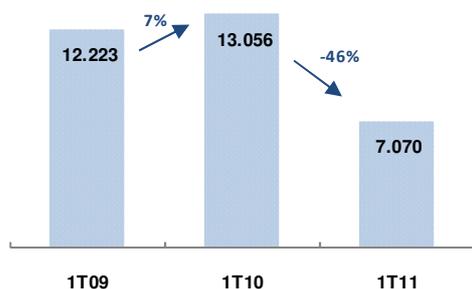
Despesas Comerciais e Administrativas



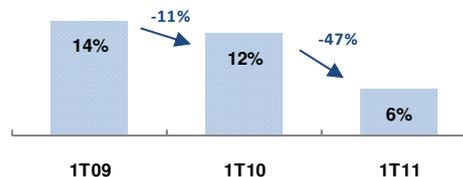
As despesas comerciais aumentaram 40% quando comparada ao mesmo período de 2010 em função do volume das vendas, incrementos em logística e força de vendas, lançamento de novos produtos e ações de marketing para dar sustentação ao crescimento das vendas. A principal variação deveu-se aos gastos de cerca de R\$ 1 milhão para transferir 840 mil m² de produto acabados do depósito da fábrica para um depósito terceirizado. As despesas comerciais representaram 17% da receita líquida em 2011, e 14% no primeiro trimestre de 2010.

As despesas administrativas mantiveram-se em cerca de R\$ 4 milhões quando comparadas ao trimestre findo em 31 de março de 2010. Em percentual da receita líquida diminuíram de 4% para 3%, representando um ganho de escala.

EBIT



EBIT, % sobre Receita Líquida



EBIT	1T09	1T10	1T11	Varição % 1T11 x 1T10
Lucro operacional bruto	25.380	31.925	39.203	23%
Despesas com vendas	(12.671)	(15.151)	(21.252)	40%
Despesas gerais e administrativas	(3.480)	(4.157)	(4.190)	1%
Outras (despesas) receitas operacionais	3.490	(333)	(5.761)	1630%
Outros ganhos (perdas), líquidos	(496)	772	(930)	-220%
(=) EBIT	12.223	13.056	7.070	-46%
% da receita líquida	14%	12%	6%	-50%

5) Desempenho econômico-financeiro

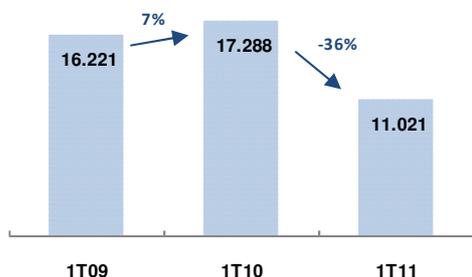
Resultado consolidado	1T09	1T10	1T11
Receita operacional líquida	88.424	106.425	127.699
Lucro operacional bruto	25.380	31.925	39.203
<i>Margem bruta</i>	29%	30%	31%
Despesas operacionais	(13.157)	(18.869)	(32.133)
Vendas	(12.671)	(15.151)	(21.252)
Gerais e administrativas	(3.480)	(4.157)	(4.190)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	3.490	(333)	(5.761)
Outros ganhos (perdas), líquidos	(496)	772	(930)
EBIT	12.223	13.056	7.070
<i>Margem EBIT</i>	14%	12%	6%
Resultado financeiro líquido	(7.655)	(7.158)	(4.388)
Resultado operacional	4.568	5.898	2.682
Imposto de renda e contribuição social	(1.712)	(1.103)	(996)
Resultado do exercício das operações continuadas	2.856	4.795	1.686
Resultado do exercício das operações descontinuadas	(1.593)	(20)	(59)
Resultado líquido do trimestre	1.263	4.775	1.627
<i>Margem líquida</i>	1%	4%	1%
EBITDA (*)	16.221	17.288	11.021
<i>Margem EBITDA</i>	18%	16%	9%

(*) De acordo com o CPC/IFRS, as operações descontinuadas não fazem parte do resultado operacional.

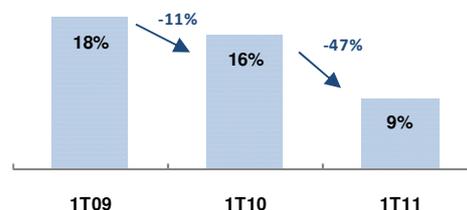
O resultado líquido diminuiu 66% quando comparado ao mesmo período de 2010, como comentado anteriormente, em função do aumento da provisão para contingências e das despesas comerciais necessárias a sustentação do crescimento de vendas.

6) Lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização (EBITDA)

EBITDA



EBITDA, % sobre Receita líquida

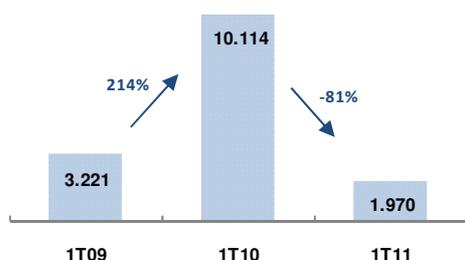


EBITDA	1T09	1T10	1T11	Varição % 1T11 x 1T10
Resultado líquido atribuível a acionistas da Companhia	1.262	4.773	1.625	-66%
Receita (despesa) financeira líquida	7.655	7.158	4.388	-39%
Depreciação, amortização e exaustão	3.998	4.232	3.951	-7%
Imposto de renda e contribuição social	1.712	1.103	996	-10%
Resultado líquido atribuível a participação dos não controladores	1	2	2	0%
Resultado do exercício de operações descontinuadas	1.593	20	59	195%
(=) EBITDA das operações continuadas (*)	16.221	17.288	11.021	-36%
% da receita líquida	18%	16%	9%	-47%

(*) De acordo com o CPC/IFRS, as operações descontinuadas não fazem parte do resultado operacional.

7) Investimentos

Investimentos



O programa de investimentos no primeiro trimestre de 2011 concentrou-se em melhorias no processo fabril visando maior produtividade e na solução das deficiências na área de logística, notadamente embarque e armazenagem.

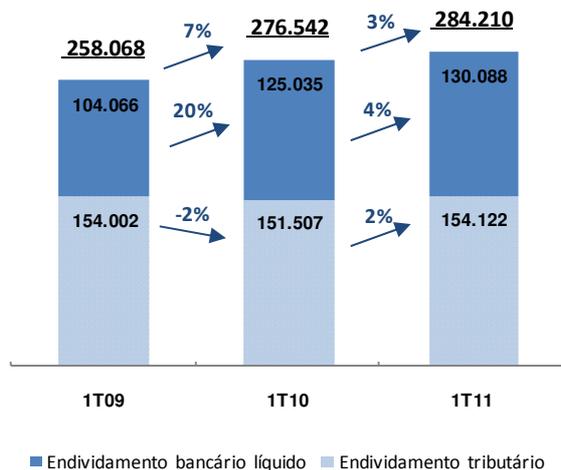
8) Capital de giro

Capital de giro	1T09	1T10	1T11	Varição %	Varição nominal
Contas a receber	76.923	79.052	95.592	21%	16.540
Adiantamento a fornecedores	3.799	1.758	934	-47%	(824)
Estoques	67.710	70.322	99.593	42%	29.271
Fornecedores	(87.155)	(61.183)	(84.725)	38%	(23.542)
Adiantamento a clientes	(15.131)	(19.824)	(14.926)	-25%	4.898
Capital de giro aplicado	46.146	70.125	96.468		26.343
Dias de Receita Líquida	47	59	68		

A necessidade de capital de giro aumentou em relação ao mesmo período do ano anterior por dois principais fatores: (i) o aumento de vendas requereu maior financiamento a clientes; e (ii) o aumento de estoque em função de volume de vendas menor que as expectativas da Companhia para o primeiro trimestre de 2011.

9) Endividamento

Endividamento Bancário

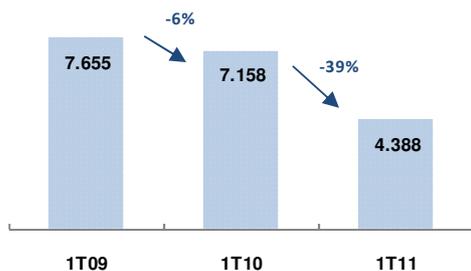


O endividamento bancário líquido aumentou 4% comparado ao mesmo período do ano anterior, em função do aumento da necessidade de capital de giro para financiar o aumento dos estoques e das vendas. Porém a dívida tem perfil de prazo mais longo e custo menor.

Endividamento bancário líquido	1T09	1T10	1T11
Circulante	92.334	98.392	110.011
Não circulante	26.626	38.248	51.742
(=) Total do endividamento bancário	118.960	136.640	161.753
Disponibilidades e títulos e valores mobiliários	14.894	11.605	31.665
(=) Total do endividamento bancário líquido	104.066	125.035	130.088

Alavancagem financeira	1T09	1T10	1T11
Endividamento bancário líquido	104.066	125.035	130.088
Endividamento tributário	154.002	151.507	154.122
EBITDA (últimos 12 meses)	55.526	59.865	79.884
(=) Dívida bancária líquida / EBITDA	1,9	2,1	1,6
(=) Dívida bancária líquida e tributária líquida / EBITDA	4,6	4,6	3,6

Despesas Financeiras Líquidas



As despesas financeiras líquidas foram inferiores em 39% quando comparadas ao mesmo período de 2010, influenciada por taxas de juros menores e aumento de recebíveis de longo prazo sujeitos a atualizações monetárias.

10) Recursos humanos

O quadro de pessoal consolidado ao final do exercício era constituído de 2.437 profissionais, sendo 2.291 próprios, 108 terceiros, 14 estagiários, 24 temporários

11) Desempenho das ações

A cotação das ações da PORTOBELLO passou de R\$ 2,03 em 31 de dezembro de 2010 para R\$ 1,73 em 31 de março de 2011, uma queda de 15%. O volume anual negociado passou de R\$ 951 mil para R\$ 575 mil.



12) Reconhecimento

- Prêmio Expressão de Ecologia, 18ª edição, maior premiação ambiental da região Sul do País. Com o case "Sustentabilidade Portobello: Todos Comprometidos com o Futuro", a empresa foi vencedora na categoria Gestão Ambiental. Promovido pela Editora Expressão;
- Prêmio Marcas do Século 21. Homenagem às 21 marcas catarinenses que mais despontaram no século 21. Promovido pela Editora Empreendedor;
- Prêmio Top Marcas da Arco Web, categoria Revestimentos Cerâmicos para Pisos e Paredes;
- Participação marcante na feira "Revestir", em São Paulo, a maior feira de revestimentos cerâmicos da América Latina.

13) Perspectivas

- A Companhia espera a continuidade da forte demanda para materiais de construção, também influenciada pela isenção do IPI - Imposto sobre Produtos Industrializados até o final de 2011, como incentivo do governo para construção civil. O crescimento esperado na demanda para 2011, entretanto, é inferior ao verificado no ano anterior;
- A Companhia acredita e tem direcionado os seus esforços no aumento de participação de mercado no Brasil;
- Continuidade nos ganhos de produtividade com consequentes reduções de custos de produção e ganho de qualidade;

- Manutenção nos níveis de participação de produtos adquiridos de terceiros para revenda, inclusive importados, na receita da Companhia;
- Com a maior oferta de linhas de crédito que a Companhia vêm recebendo nos últimos meses, deverá ser reestruturado o perfil e o custo dos financiamentos para capital de giro, com redução das despesas financeiras líquidas. A Companhia está tomando ações para reduzir a necessidade de capital de giro (estoques) e minimização dos efeitos de uma redução temporária na produção;
- A Companhia vem desenvolvendo ações internas de forma a superar as dificuldades que enfrentou na área de logística, devido ao crescimento acelerado nos volumes de venda;
- As prováveis pressões inflacionárias nos custos dos insumos necessitarão ser neutralizados por ganhos de produtividade, que a Companhia espera obter com as medidas administrativas em curso somadas aos investimentos orçados.

14) Demonstrativos financeiros consolidados

Balanco Patrimonial

	31.03.11	31.12.10
Ativo		
Circulante	234.306	214.527
Não Circulante	354.490	352.895
Realizável a Longo Prazo	176.483	172.899
Permanente	178.007	179.996
Total Ativo	588.796	567.422
Passivo		
Circulante	259.172	251.275
Não Circulante	266.400	255.311
Exigível a Longo Prazo	266.400	255.311
Patrimônio Líquido		
Patrimônio líquido, capital e reservas atribuídos aos acionistas controladores	63.212	60.826
Participação dos não controladores	12	10
Total do Passivo e do Patrimônio Líquido	588.796	567.422

Demonstração de Resultado

	1T11	1T10
Operações continuadas		
Receita	127.699	106.425
Custo dos Produtos Vendidos	(88.496)	(74.500)
Lucro Operacional Bruto	39.203	31.925
Receitas (Despesas) Operacionais	(32.133)	(18.869)
Vendas	(21.252)	(15.151)
Gerais e Administrativas	(4.190)	(4.157)
Outras Receitas (Despesas), Líquidas	(5.761)	(333)
Outros ganhos (perdas), Líquidos	(930)	772
Resultado Financeiro	(4.388)	(7.158)
Receitas Financeiras	4.490	2.932
Despesas Financeiras	(9.868)	(9.945)
Variação Cambial e Monetária, Líquida	990	(145)
Lucro Operacional	2.682	5.898
Lucro Antes dos Tributos/Participação	2.682	5.898
Imposto de Renda e Contribuição Social	(1.686)	(1.624)
Imposto Renda, Contribuição Social Diferido	690	521
Lucro do exercício das operações continuadas	1.686	4.795
Operações descontinuadas		
Lucro do exercício de operações descontinuadas	(59)	(20)
Lucro do Exercício	1.627	4.775
Lucro líquido atribuível a		
Acionistas da Companhia	1.625	4.773
Participação dos não controladores	2	2

Demonstração de Fluxo de Caixa

	1T11	1T10
Caixa líquido das atividades operacionais	103	(5.556)
Caixa gerado nas operações	6.315	(1.493)
Juros pagos	(3.725)	(3.361)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(2.487)	(702)
Caixa líquido das atividades de investimento	(1.973)	(6.717)
Aquisição do ativo imobilizado	(1.970)	(6.704)
Aquisição do ativo intangível	(3)	(13)
Recebimento na venda de ativo permanente	-	-
Caixa líquido das atividades de financiamento	19.815	13.648
Captação de empréstimos e financiamentos	47.511	66.692
Pagamento de empréstimos e financiamentos	(27.696)	(53.044)
Efeitos da oscilação de câmbio sobre o caixa e equivalentes de caixa	11	(55)
Aumento/(redução) de caixa e equivalentes de caixa	17.934	1.430
Saldo inicial de caixa e equivalentes de caixa	12.802	8.618
Saldo final de caixa e equivalentes de caixa	30.736	10.048

15) Outras informações relevantes

A Companhia informa que está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme Cláusula Compromissória constante do seu Estatuto Social.

Atendendo ao disposto na Instrução CVM 381 de 14/01/2003, a Companhia informa que a auditoria independente é realizada pela PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes, a qual não presta qualquer outro tipo de serviço para a empresa ou suas subsidiárias.

Os integrantes da Administração da Companhia são:

Diretoria

Nome	Cargo
Cesar Gomes Júnior	Diretor Presidente
Cláudio Ávila da Silva	Diretor Vice-Presidente
Mario A. F. Baptista	Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
Mauro do Valle Pereira	Diretor

Conselho de Administração

Nome	Cargo	Observação
Cesar Bastos Gomes	Presidente	
Cesar Gomes Júnior	Vice-Presidente	Diretor Presidente
Plínio Villares Musetti	Conselheiro	
Francisco Amaury Olsen	Conselheiro	Independente
Glauco José Côte	Conselheiro	Independente
Mailson Ferreira da Nóbrega	Conselheiro	Independente
Mário José Gonzaga Petrelli	Conselheiro	Independente
Maurício Levi	Conselheiro	Independente
Rami Naun Goldfajn	Conselheiro	Independente